



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

**PERCEPÇÕES QUANTO AO USO DA INFORMÁTICA NAS MODALIDADES DE
ENSINO REMOTO E PRESENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JOAN ALISSON DO NASCIMENTO ADELAIDE

Cajazeiras - PB

2024

JOAN ALISSON DO NASCIMENTO ADELAIDE

**PERCEPÇÕES QUANTO AO USO DA INFORMÁTICA NAS MODALIDADES DE
ENSINO REMOTO E PRESENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação e Informática, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cajazeiras, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática.

Orientador: Prof. Me. Janderson Ferreira Dutra.

Cajazeiras - PB

2024

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

A228p	<p>Adelaide, Joan Alisson do Nascimento. Percepções quanto ao uso da informática nas modalidades de ensino remoto e presencial em uma escola pública : um relato de experiência / Joan Alisson do Nascimento Adelaide. – 2024.</p> <p>56f. : il.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2024.</p> <p>Orientador(a): Prof. Me. Janderson Ferreira Dutra.</p> <p>1. Ensino de informática. 2. Pandemia COVID 19. 3. Ensino remoto. 4. Estágio supervisionado. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.</p>
-------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

JOAN ALISSON DO NASCIMENTO ADELAIDE

PERCEPÇÕES QUANTO AO USO DA INFORMÁTICA NAS MODALIDADES DE ENSINO REMOTO E PRESENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cajazeiras, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática.

Orientador:

Prof. Me. Janderson Ferreira Dutra

Aprovado em: **15 de Agosto de 2024.**

Prof. Me. Janderson Ferreira Dutra - Orientador

IFPB - Campus Cajazeiras

Prof. Me. Fábio Abrantes Diniz - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Prof. Antonio Ricart Jacinto de Oliveira Medeiros - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Documento assinado eletronicamente por:

- Janderson Ferreira Dutra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/09/2024 17:24:49.
- Fabio Abrantes Diniz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/09/2024 17:29:31.
- Antonio Ricart Jacinto de Oliveira Medeiros, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 05/09/2024 00:11:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 601345
Verificador: ced80557e3
Código de Autenticação:



A todos que me ajudaram a concluir este trabalho, de alguma forma, DEDICO-O.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de concluir este curso no IFPB, instituição sobre a qual tenho muito orgulho de ter feito parte como educando.

Aos meus pais, Luiz Carlos Adelaide e Vera Lúcia, meus professores de vida, por acreditarem em mim sempre e incentivarem as minhas decisões.

Ao meu orientador Janderson Ferreira Dutra, pela paciência e compromisso no pouco tempo que tínhamos para concluir este trabalho.

Aos professores do IFPB, que foram importantes na minha formação acadêmica, bem como aos colegas do curso, em que compartilhamos momentos ímpares.

Por fim, a todos que, de alguma forma, puderam contribuir com a construção desse projeto de vida, **meus agradecimentos!**

RESUMO

É evidente que a tecnologia vem se tornando parte importante na educação e está muito presente por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e percepções extraídas de uma realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação e Informática, com a utilização de TICs como apoio ao ensino da informática na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio Vargas com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. O estágio foi realizado tanto na modalidade presencial como remota. Como subsídio para o planejamento das aulas presenciais, serviram de base os estágios I e II como as sugestões dos alunos para os módulos de estudos. Para o planejamento das aulas remotas, foram coletadas informações por meio de questionários para que as aulas práticas fossem planejadas fazendo uso de TICs. Os resultados mostraram que os encontros presenciais em laboratórios de informática e os encontros remotos com apoio das TICs, alinhadas às práticas de ensino de informática na modalidade presencial e remota, favorecem o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Licenciatura; TICs; Ensino de informática.

ABSTRACT

It is clear that technology has become an important part of education and is very present through Information and Communication Technologies. This work aims to report the experiences and perceptions extracted from a supervised internship of the Bachelor's Degree in Computing and Information Technology, with the use of ICTs to support the teaching of computer science at the Getúlio Vargas State Elementary and High School with elementary and high school students. The internship was carried out both in person and remotely. Internships I and II served as a basis for planning the in-person classes, as well as the students' suggestions for the study modules. To plan the remote classes, information was collected through questionnaires so that the practical classes could be planned using ICTs. The results showed that the in-person meetings in computer labs and the remote meetings with the support of ICTs, aligned with computer science teaching practices in the in-person and remote modalities, favor student learning..

Keywords: Supervised internship; Bachelor's degree; ICTs; Computer education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da entrada da escola	19
Figura 2 - Espaço de leitura e diversão	20
Figura 3 - Sala de aula do Colégio Getúlio Vargas	21
Figura 4 - Momento da aula de Matemática	24
Figura 5 - Interface do <i>App</i> Paraíba Educa	24
Figura 6 - Momento da aula sobre Gráficos	26
Figura 7 - Momento da aula sobre Atmosfera e as Mudanças Climáticas	27
Figura 8 - Aula de digitação no laboratório de Informática	29
Figura 9 - Aula de edição do currículo no <i>Word</i>	30
Figura 10 - Respostas dos Alunos	34
Figura 11 - Avaliação da metodologia de ensino	36
Figura 12 - Avaliação do conteúdo	38
Figura 13 - Avaliação sobre novidades de assuntos em informática	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Importância do laboratório de informática	32
Gráfico 2 - Finalidade do aparelho celular	33
Gráfico 3 - Análise de Informática	33
Gráfico 4 - Usabilidade do smartphone	39
Gráfico 5 - Novidade dos temas abordados	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. OBJETIVO GERAL	11
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3. ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	12
2.2. DIFICULDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
2.3. O ENSINO DA INFORMÁTICA MEDIADA POR DISPOSITIVOS MÓVEIS	14
3. METODOLOGIA	17
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES	18
4.1. ANÁLISE SOBRE O LOCAL DO ESTÁGIO	18
4.2. ETAPA DE OBSERVAÇÃO	22
4.3. ETAPA DE REGÊNCIA	27
4.4. PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DE REGÊNCIA	34
4.5. DIFICULDADES ENCONTRADAS	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE A - Coleta de informações	48
APÊNDICE B - Avaliação dos alunos após o estágio	51

1. INTRODUÇÃO

Durante a construção do conhecimento etapas são percorridas pelos licenciandos até a conclusão do curso, momento compreendido durante as etapas de observação e regência do estágio supervisionado. Requisito exigido nas licenciaturas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na formação de professores que poderão atuar na rede de ensino do país tanto pública como privada.

Nessa perspectiva, a disciplina, para além do cumprimento de uma determinação legal de carga horária da prática de ensino (BRASIL, 2002a, 2002b), através da participação ativa em ambiente escolar, o aluno pode confrontar e perceber a teoria na prática. O estágio de licenciatura em Computação e Informática à Distância do Instituto Federal da Paraíba só pode ser realizado em escolas da rede pública, com todas as atividades inseridas no ensino da informática básica do Ensino Fundamental e Médio.

A licenciatura em Computação e Informática à Distância, exige muito empenho e dedicação, para percorrer os caminhos e almejar o resultado desejado; e o percurso da graduação é o momento que o aluno se debruça nos diversos segmentos oferecidos pela informática. O Estágio Supervisionado possibilitou vivenciar a realidade escolar, colaborando no cumprimento de várias atividades, a exemplo: formalização do estágio, análise da escola, planejamento, observação, anotações, preparação de conteúdos, regência das aulas e registros.

O estágio supervisionado de Licenciatura em Computação e Informática, foi realizado por este autor na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio Vargas e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira. A escola está localizada no município de Lagoa de Dentro, interior da Paraíba, Brasil. Foram divididas em etapas de observação no formato remoto com alunos do ensino Fundamental e Médio, 8^a ano e 1^a ano, com atividades de anotação, interação e registros. E regência de forma presencial com alunos do ensino Fundamental e Médio, 9^a ano e 3^a ano, em laboratório de informática e com dispositivos móveis, respectivamente, com realização de atividades de planejamento, prática e registros.

Diante da ascensão digital, parcela significativa de alunos, em pleno século XXI ainda carece de conhecimentos mínimos para manusear uma ferramenta

tecnológica, e com isso acaba afetando a celeridade do crescimento profissional (SILVA, 2022). Destaca-se a importância do estágio diante do ensino da informática básica na formação dos alunos apoiadas nas TICs. Pode-se perceber que os alunos avançaram na aprendizagem diante das atividades trabalhadas ao utilizar os dispositivos móveis, se ausentando da dependência do professor a autor da aprendizagem.

1.1. OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre as experiências vivenciadas durante a realização de uma prática de estágio, em uma escola pública da rede estadual de ensino situada na cidade de Lagoa de Dentro, interior do Estado da Paraíba, por meio da utilização de dispositivos móveis para suporte ao ensino de informática básica.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o comportamento da turma do ensino médio por meio de aplicação de uma metodologia apoiado pelo uso de TIC;
- Estudar TICs e metodologias de ensino mais adequado para ensino remoto e presencial;
- Observar o local de ensino e os discentes para melhor colocar em prática a metodologia de ensino;
- Avaliar as atividades sobre experiências advindas do estágio supervisionado.

1.3. ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Além dessa abordagem introdutória, o documento está organizado em outros capítulos. No capítulo 2, encontra-se a fundamentação teórica em que são apresentados assuntos correlatos com o tema do trabalho. No capítulo 3, situa-se a metodologia que apresenta os passos que foram percorridos no trabalho. No capítulo 4 são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos com a experiência obtida no estágio seguido de algumas discussões. Por fim, a seção 5, contém as considerações finais do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção introduz conceitos a respeito da importância do Estágio Supervisionado na formação de professores e o ensino de informática mediado por dispositivos móveis no ensino remoto.

2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

A construção do conhecimento como identidade docente percorre todo período do Curso da Licenciatura. Por meio das experiências do estágio supervisionado o aluno vai pôr em prática seus conhecimentos adquiridos, desenvolver suas habilidades e competência para entender o cenário que este atuará em um futuro próximo no exercício da docência. Para Sacristán (1999), a prática é institucionalizada; são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições.

Para Nóvoa (1995, p.25):

A formação não se constroi por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A regência proporciona ao estagiário vivenciar aquilo que um dia foi idealizado em sala visto na teoria. Proporciona ampliar suas experiências durante o período que foi aluno, e poder trazer ao campo do ambiente escolar sua contribuição para o ensino da educação.

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 01).

De acordo com Silva e Gaspar (2018), o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Scalabrin e Molinari (2013, p. 03) complementam quando afirma que o “estágio

supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções”.

A contribuição prática da docência fornece subsídio para ser um mediador do conhecimento. O professor é posto como orientador do aprendizado em sala de aula. A figura do profissional de educação justifica para criar o norte para o aluno poder absorver o conteúdo apresentado, qualificando-o para o futuro. Por sua vez, Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro (...) é semear com sabedoria e colher com paciência”.

A construção do conhecimento não acontece do dia para noite ou de forma separada, é um conjunto de ações, é preciso interação uns com os outros, somando-se experiências, compartilhando fatos presentes e passados, construindo opiniões, se questionando, fazendo questionamentos a outros profissionais do universo acadêmico, pois cada história tem seus personagens, protagonistas que conseqüentemente suas narrativas contextuais. Freire 2009, p. 23, afirma:

Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado[...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa. (FREIRE, 2009, p.23).

A educação se consolida por vias duplas. Quando o professor se dispõe a ensinar algo a alguém, o mesmo está aprendendo alguma coisa nesse processo de ensino e aprendizagem que não se confirma apenas no ambiente escolar.

2.2. DIFICULDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Durante o curso dificuldades surgem. Chegando ao final o aluno sabe que precisa realizar o estágio supervisionado que conta como requisito para aprovação e obtenção do diploma. Portanto, exige-se uma escola que tenha turmas de nível fundamental e médio, como também um professor que esteja disposto a supervisioná-lo e ajudar a resolver a parte da documentação necessária para a realização do estágio.

O estágio é um momento de observação, reflexão, ensino e aprendizagem da profissão escolhida. Koesch (1999) confirma que os estágios “[...] como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica [...]” (p. 26).

Por sua vez, é recomendado que a escola seja a mais próxima possível da sua residência, para facilitar a locomoção e demais atividades.

Sanada a questão da escola e a documentação, dá-se início a parte prática. Estudo que vai desde o planejamento das aulas, pesquisar o conteúdo a ser ministrado, traçar a metodologia a ser empregada, e os feedbacks ao final de cada conteúdo ministrado.

É importante pensar o conteúdo a ser planejado, como será ministrado o tempo da atividade empregada, para que o entendimento e execução das atividades seja absorvido de forma que despertem o interesse dos alunos em querer aprender e fazer as atividades passadas com êxito (MELLO, 2015).

Vale destacar que o plano de aula a ser elaborado pense na formação individual e estratégica das turmas, seguindo suas particularidades, obedecendo suas limitações e anseios a busca pelo ensino e aprendizagem. É importante pensar nas atividades metodológicas, observando a estrutura do ambiente escolar pode dispor, haja vista que poderá influenciar o processo do aprendizado.

Uma vez que, a impossibilidade de propor uma aula utilizando diferentes metodologias já discutidas para o ensino, pode levar o estagiário a mudanças de tarefas e conceitos frente a realidade do contexto escolar (Galvão e Reis, 2002 apud Mello, 2015).

O licenciado na perspectiva de exercitar a prática docente no contexto da sala de aula, no entanto, diante das dificuldades inesperadas que fogem a sua realidade, poderá fazer uso do *modus operandi* mecanizado de metodologias alheias vista durante o processo da formação docente.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado antes mencionado, precisa ser observado como um precedente auxiliar no crescimento profissional do professor, porque traz atributos essenciais à sua formação.

2.3. O ENSINO DA INFORMÁTICA MEDIADA POR DISPOSITIVOS MÓVEIS

O ensino apoiado por dispositivos móveis está em ascensão, principalmente após a modalidade de ensino remoto vivenciada durante a pandemia. Com essa nova tendência de ensino, deixa aberto a discussões para esse processo de conhecimentos, o que se impõe a novos métodos de ensino e, conseqüentemente, espaços de aprendizagem.

O Ensino da Informática vem ganhando importância no contexto da Educação. Com a disponibilização de recursos de aprendizagem, a inserção no meio acadêmico aumentou rapidamente. Nesse contexto, a prática do ensino está se moldando frente às novidades tecnológicas. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar mais dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (Moran, 1995).

Antes era preciso justificar a necessidade desse ensino nas escolas, porém devido a sua necessidade e dependência que é utilizado em tarefas e trabalhos diuturnamente, não se sustenta mais tal justificativa para seu uso. Para Marçal Flores (1996), “a Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo”.

A disciplina de informática está em grande parte dos currículos de vários cursos, com o propósito de qualificar os discentes, condicionando melhor a relação no direcionamento dos trabalhos pedagógicos realizados em disciplinas.

A ementa da disciplina apresentada do estágio, acrescenta que seja apresentado conceitos de informática básica, hardware e software, ferramentas de escritórios, e uso da internet, por exemplo. Neste contexto, o computador e as novas tecnologias podem ser importantes aliados neste processo (Valente, 2012).

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS), os desafios da realidade escolar aumentam. Entre esta tecnologia está o aparelho celular que pode figurar como ferramenta de recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula.

Devido a quantidade de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, as TIC vêm contribuindo para o aprendizado e atualização do currículo profissional (Prete, 2009). O acesso à internet e a tecnologia portátil (notebook, celular, entre outros) e as redes sem fio tornaram possível a oferta de muitas oportunidades para todo perfil de estudante (MORAN, 2000). Essa perspectiva de ampliação das TIC's em diferentes segmentos na vida das pessoas, tem integrado e facilitado várias possibilidades de expandir o acesso aos vários ritmos de ensinos, desde turmas iniciais a pós graduações e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de pesquisas científicas.

Devido ao avanço tecnológico, os educadores precisam adequar-se às mudanças atuais pelas TIMS. “As profundas e rápidas transformações, em curso no mundo contemporâneo, estão exigindo dos profissionais que atuam na escola, de um modo geral, uma revisão de suas formas de atuação” (SANTOS VIEIRA, 2002). É importante refletir sobre o novo momento, reformular a prática de ensino e construir novas metodologias de ação, que possibilitem não apenas lidar com essa situação tecnológica, mas também consolidar a prática do ensino.

Em meio às TIMS, surge um novo *modus operandi* no ensino. O paradigma *Mobile Learning* ou *m-Learning* surge aproveitando-se da disponibilidade de dispositivos móveis e considerando-se as necessidades específicas de educação e treinamento (Nyiri, 2002).

Aprender através destes dispositivos é uma realidade em muitas instituições educativas (Moura e Carvalho, 2010, Attewell et al., 2009). A evolução das tecnologias móveis proporcionou, na última década, o surgimento deste novo “paradigma” educacional, consequência natural da emergência de novas formas de comunicação digital na sociedade, permitindo que ocorram novas formas de aprendizagem em diferentes contextos (Pachler, et al., 2011; Sharples et al., 2009).

A disponibilidade das tecnologias móveis configura um novo *locus* para a educação, intermediada por uma prática pedagógica pode ser um fator positivo para o ensino e isto impõe do docente uma formação contínua, aperfeiçoamento, como demanda do professor uma formação continuada, constante aprendizado e aperfeiçoamento das ferramentas tecnológicas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho versa de um relato de experiência, de modo descritivo-reflexivo, sobre as experiências durante estágio supervisionado de regência. Onde foi planejado materiais didáticos para unir o ensino tradicional com apoio das TICs, em especial ao modelo de ensino por dispositivos móveis, por meio de uma abordagem metodológica baseada em jogos educativos no ensino da Informática Básica na realidade dos alunos do 3ª ano.

Foi realizada uma abordagem exploratória, não necessariamente objetivando apresentar informações conclusivas para as reflexões apresentadas, mas com o propósito de colaborar com o contexto em si. Uma das vantagens de utilizar questionários é o fato de ser mais rápido para se obter informações, sem precisar de especialistas para criá-los e ainda oferecer sigilo dos dados (GIL, 2008).

Para este estudo exploratório, foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir da análise exploratória dos resultados obtidos através de dois questionários criados no Google Formulários e aplicados aos alunos da turma. O primeiro questionário foi aplicado antes das práticas do estágio com a intenção de caracterizar o perfil dos alunos para elaborar da melhor forma possível o planejamento das aulas. O segundo foi aplicado após as práticas, com o objetivo de saber a opinião dos envolvidos a respeito das aulas com a utilização dos dispositivos móveis, da aula interdisciplinar e dos jogos com recompensas na plataforma educacional Kahoot, e desta forma, diagnosticar a utilidade desses métodos para a aprendizagem.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES

Esta seção destaca as atividades desenvolvidas no estágio, ao passo que apresenta discussões e percepções com respeito à experiência no estágio.

4.1. ANÁLISE SOBRE O LOCAL DO ESTÁGIO

O Colégio Estadual Getúlio Vargas é uma instituição de ensino que oferta turmas de ensino regular. Grande parte dos alunos reside na área rural, a outra na cidade. Muitos ainda estão atrasados nos estudos e não têm contato com computadores, seja por questões financeiras dos pais ou por falta de acesso a esta ferramenta de trabalho na escola. O ensino de conteúdo de informática básica se faz necessário na realidade destes alunos, visto que são discentes que estão prestes a concluir os estudos e logo estarão à procura de emprego, e não tem o mínimo de conhecimento necessário para manusear o computador e realizar uma atividade do trabalho, caso precise.

O Colégio pertencia à 14^a Gerência Regional de Educação que situava em Mamanguape-PB. Atualmente, devido a mudanças administrativas faz parte da 12^a GRE de Guarabira-PB. Toda parte burocrática destina-se a essa unidade vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba. É uma instituição pública, que oferece o ensino para adolescentes e adultos, visando uma formação de base para o Ensino Fundamental, bem como para aqueles que desejam concluir o Ensino Médio.

A escola é frequentada pelo público tanto da zona rural, que utiliza meios de transportes coletivos para o deslocamento que o município oferece, quanto os residentes na zona urbana que vão de meios próprios. A escola está situada no centro do município de Lagoa de Dentro no Brejo da Paraíba, fica a 100 km da capital do Estado. O colégio fica ao lado da atual delegacia da cidade que, por sua localização, apresenta uma maior segurança a todos que ali frequentam.

A Figura 1 ilustra a fachada de entrada da escola.

Figura 01 - Fachada da entrada da escola



Fonte: Acervo do autor (2024).

A escola tem uma estrutura de médio a pequeno porte. Possui salas de aulas amplas, acessíveis a todos e com rampas de acesso principalmente para aqueles que têm limitações físicas. Os banheiros são cômodos. As refeições são preparadas todos os dias na cozinha por funcionárias contratadas. Possui a sala da coordenação e o salão para atividades coletivas.

O prédio é muito antigo e sua manutenção é feita anualmente. Não possui ginásio poliesportivo para as atividades físicas, haja vista que o terreno da escola não é suficiente para ampliar. Não têm laboratório de informática para o alunado poder desenvolver seus estudos. No entanto, existem equipamentos de informática para robótica acondicionado, porém sem ser utilizados. O quadro de funcionários é bastante diversificado.

A manutenção dos ambientes é feita diariamente pela equipe de limpeza. Na portaria fica um porteiro nos três turnos para evitar que os alunos fiquem transitando no horário das aulas ou que outras pessoas adentrem o espaço sem autorização.

O ensino é do tipo regular e abrange turmas de Ensino Fundamental e Médio, como também o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escola oferece o ensino Fundamental nas séries do 6º ao 9º ano, o ensino médio até a 3ª série, e o ensino da EJA.

O quadro docente é composto de profissionais efetivos e contratados, com vasta experiência no ensino e com titularização variadas. Ainda não possui uma coordenação pedagógica de fato, existe uma equipe gestora a qual é responsável

por gerir os trabalhos administrativos da escola, a frente sua gestora. O corpo técnico diversifica entre: auxiliares administrativos, auxiliares de secretaria, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, vigilantes sem porte de armas e porteiros.

O planejamento escolar pedagógico é feito quinzenalmente pela gestora e sua equipe de docentes. Os professores são qualificados em suas áreas de atuação, responsáveis e competentes com o ensino. As aulas são elaboradas de maneira didática, procuram passar o conteúdo de modo que os alunos aprendam. Cada sala de aula possui uma TV e Data Show para serem espelhados conteúdos ou apresentação de filmes.

Em relação à organização dos espaços coletivos, o prédio dispõe de salas amplas que são utilizadas nas aulas e em espaço leitura onde a comunidade acadêmica poderá fazer uso do acervo de livros, conforme visualizado na Figura 02.

Figura 02 – Espaço de leitura e diversão



Fonte: Acervo do autor (2024).

As salas ainda não são climatizadas com ar condicionado. Existem apenas ventiladores de paredes para tornar o ambiente mais ventilado. A estrutura do prédio é antiga, mesmo fazendo manutenção anualmente, ainda precisa ser feito muitos serviços de manutenção. Por exemplo, a cozinha que serve as refeições diuturnamente, o acesso é feito por dentro da sala de aula do 6ª ano. Muitas das vezes os profissionais precisam fazer esse percurso no horário que o professor está ministrando aula.

As salas de aula possuem carteiras não acolchoadas. As mesinhas são de madeiras e as cadeiras de braço. O birô para o professor por seu material de sala contém gavetas e chave. Também há um quadro branco, conforme mostra a Figura 03. A secretária da escola dá suporte no caso de impressão de algum material a ser aplicado na turma como, por exemplo, exercícios.

A sala da direção é pequena e climatizada, porém não comporta muitas pessoas ao mesmo tempo no ambiente. Por exemplo, chegando umas 10 pessoas ao mesmo tempo, entre elas os professores que precisam usar no mesmo horário, ou que precisam pegar seu material de aula, vai precisar esperar que o espaço seja liberado. Os móveis, utensílios e o material escolar acaba reduzindo mais ainda esse espaço.

Figura 03 - Sala de aula do Colégio Getúlio Vargas



Fonte: Acervo do autor (2024).

A parte hidráulica carece de reparos também. Nos banheiros, os pisos escorregavam bastante quando estavam molhados. Quando chovia no ambiente que dá acesso a algumas salas de aula, o piso fica escorregadio, gerando insegurança aos estudantes e profissionais da escola. Ainda existe um espaço que é totalmente de chão batido. Alguns animais, como gatos, ficam nesse espaço, podendo causar infecções por terem contato com o ambiente e as pessoas.

O Colégio foi escolhido para realização do estágio devido à sua localização e disponibilidade das turmas de primeiro e segundo grau. Com isso, tornaria mais fácil

dar continuidade aos demais estágios, considerando que é necessário alinhar a teoria à prática no ensino das séries fundamental e médio que enfatiza os estágios de I até o IV.

Os estágios I e II dizem respeito ao processo de observação em turmas de Ensino Fundamental e Médio. Já o exercício da regência percorre os estágios III e IV. As atividades práticas do momento III foram no laboratório de informática, cedido pelo Colégio Ivan Bichara Sobreira, porque o Colégio Getúlio Vargas não dispõe deste espaço de ensino. A prática docente do estágio IV voltou a ser no Colégio Getúlio Vargas, por motivo de reformas, os alunos foram remanejados para outro local e o laboratório de informática não foi ativado.

4.2. ETAPA DE OBSERVAÇÃO

Neste tópico será apresentado as etapas vivenciadas durante o estágio supervisionado, processo de observação e regência (I, II e IV) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio Vargas e regência (III) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, ambas localizada no município de Lagoa de Dentro. Foram feitos registros dos quatro momentos realizados, através de anotações em cadernos, fotografias, frequências e anotações das atividades realizadas com as turmas que foram acompanhadas nos períodos dos estágios.

A experiência relatada evidencia o processo de aprendizado contínuo que foi observado e exercido durante o período do Estágio Supervisionado I, II, III e IV. É por meio do contato direto com os alunos no ambiente da sala de aula que haverá o confronto teoria versus prática sob o modus operandi das metodologias de ensino e aprendizagem vivenciado durante o período acadêmico.

O **Estágio Supervisionado I** é onde se inicia a observação para a experiência prática dos futuros docentes. É por meio desta vivência que o estagiário supera suas expectativas, e contribui na introdução de novos componentes curriculares onde ocorre o estágio. Esse momento inicial vai contribuir na elaboração do planejamento das aulas de regência, superando os primeiros obstáculos e agregando conhecimento de sala de aula.

O estágio I ocorreu no período de 17 de maio a 16 de agosto de 2021, com uma carga horária de 100 horas, sendo distribuídas em atividades de formalização dos documentos junto à escola, observação das aulas na condição de ouvinte, anotações e conclusão do relatório final.

As aulas foram observadas nas segundas e terças feiras, totalizando 6 (seis) aulas semanais na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio Vargas. A gestora Eliane Tavares estava à frente da direção. Nesta época, o mundo enfrentava a pandemia do Covid-19. A gestora expôs a realidade situacional da escola, como estava sendo feito o planejamento das aulas devido a realidade naquele momento. Falou da estrutura do prédio e também do corpo de profissionais.

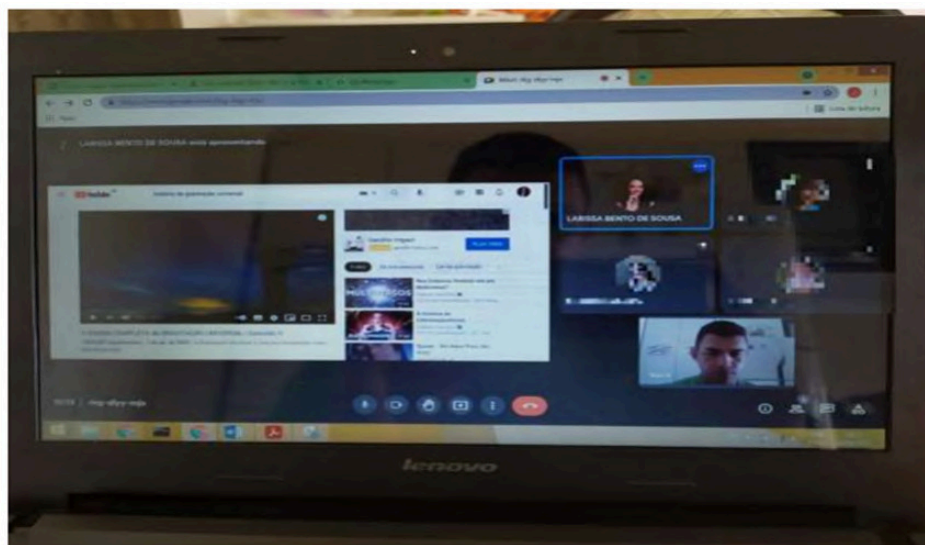
A princípio, foi ajustado a parte burocrática e formalização dos termos para assim, dar início às observações das aulas na turma do 8^a ano do Ensino Fundamental. Sob a regência da professora Larissa Bento com a disciplina de Matemática, as aulas seguiam remotamente via Google Meet. A turma era composta de um total de 17 alunos na faixa etária de 13 a 15 anos de idade.

Neste período, a unidade de estudo contemplava o ensino de Função. Os recursos didáticos utilizados eram material impresso, videoaulas, sites, PDF, entre outros. O material elaborado era disponibilizado em grupos de WhatsApp e na plataforma de estudo Classroom. As questões eram em formato de Quiz, como forma de incentivar o aprendizado.

Era possível observar a boa relação professor-aluno. A empatia e interesse coletivo voltado para o aprendizado, dada a importância das aulas, gerava uma boa interação de aprendizagem entre professor, aluno e colegas de sala. Foi observado que se manteve os instrumentos tradicionais (quadro, pincel, professor expondo o conteúdo) de ensino da sala de aula presencial por alguns professores no formato remoto.

Os encontros virtuais eram sem falta e a presença dos alunos era baixa. Muitos alegavam que não participavam das aulas pela falta de acesso à internet. Os que não participavam alegavam a falta de recursos tecnológicos, e os alguns que estavam presentes faziam uso dos aparelhos celulares dos pais, bem como acessaram as atividades na plataforma. A Figura 4 ilustra um dos momentos em que a professora apresentava um vídeo do youtube.

Figura 4 - Momento da aula de Matemática.



Fonte: Acervo do autor (2021).

A Plataforma foi adotada pelo Governo do Estado da Paraíba por meio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, que disponibilizou um aplicativo, o App Paraíba Educa, para os estudantes terem acesso aos conteúdos da plataforma Classroom. A Figura 05 mostra a interface do Aplicativo.

Figura 5 - Interface do *App* Paraíba Educa.



Fonte: Paraíba (2021).

Havia também, o cronograma de aulas remotas das disciplinas a serem ministradas pelos professores via Google Meet. Todo material, questionário, vídeos e exercícios que eram discutidos em aulas síncronas, eram disponibilizados de forma física por meio da secretaria da escola e eram retirados pelos alunos ou responsáveis.

As aulas eram dinâmicas. Existia plantão para tirar dúvidas, e era feita a correção dos exercícios pendentes. Em algumas aulas não compareceu nenhum aluno, mas a professora estava presente no Meet. Foi possível perceber a preocupação da professora com a turma, que procurava simplificar o conteúdo das aulas.

Era evidente o incentivo aos alunos para participarem das olimpíadas de matemática e dos concursos de redações. O participante receberia uma nota da disciplina através de bônus. Era uma forma de incentivo e estratégia pedagógica para cativar e despertar o gosto pelo aprendizado.

Durante o período de acompanhamento das aulas, foi possível conhecer o personagem do professor no ambiente de trabalho exercendo o papel de mediador do conhecimento.

O **Estágio Supervisionado II** ocorreu no período de 08 de setembro a 12 de outubro de 2021, no colégio Getúlio Vargas obedecendo o modelo de ensino remoto, por haver motivos diante do cenário pandêmico. A observação das aulas se deu nas disciplinas de Física, Sociologia, Geografia e Artes, sob a orientação das professoras Larissa Bento, Patrícia, Maria de Fátima e Marcos com os alunos do 1^a ano do Ensino Médio.

As aulas eram nas segundas e nas terças feiras respectivamente, totalizando 6 aulas de 50 minutos cada, durante um período de cinco semanas letivas. Foram distribuídas em atividades pedagógicas que permeiam atividades de observação, anotação, registro e escrita do relatório final, o que foi necessário para contemplar as horas de estágio supervisionado.

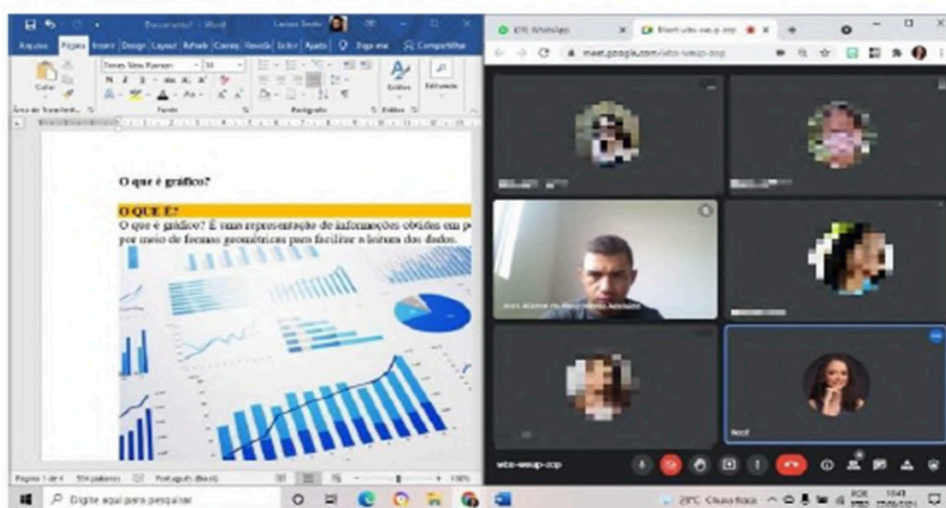
O planejamento e metodologias dos professores foram diversificados. Foram utilizados textos complementares para auxiliar os estudos, sites e vídeos, como também indicação a filmes. As avaliações eram contínuas. O conteúdo elaborado de forma que atendesse o contexto e realidade dos alunos ao momento vivenciado para o ensino remoto. Os professores, por meio de cronograma de plantão tira dúvidas, estavam acessíveis às orientavam no que fosse preciso.

Poucos alunos frequentavam as aulas, mas segundo eles haviam vários motivos para não se fazerem presentes. Alguns pela falta de aparelhos, outros usavam o celular dos pais quando estavam em casa. Outros, porque não tinham acesso à internet. Os que participavam dos encontros virtuais eram assíduos e participativos nas leituras e discussões.

O material elaborado era produzido, por exemplo, em slides. A didática dos professores permitiam expor o conteúdo de forma clara. A professora Maria de Fátima de Artes usou o Google Meet para suas aulas. Como metodologia, fez a continuação da leitura do livro “O Menino de Engenho”, de José Lins do Rego, em que nessa aula os alunos interagiram bastante nas discussões. Os recursos didáticos eram na sala virtual através da plataforma com material em PDF. A professora se expressava muito bem com os alunos, com isso, o desenvolvimento do conteúdo transcorreu de forma dinâmica e prazerosa.

A aula de Física com a professora Larissa Bento, também foi no formato virtual. O módulo de estudo versava sobre Gráficos (Figura 06). Em seguida, como atividade proposta, os alunos tinham que apresentar um resumo do que foi discutido e deveriam construir um gráfico com o quantitativo dos alunos do colégio a partir dos dados apresentados.

Figura 06 - Momento da aula sobre Gráficos

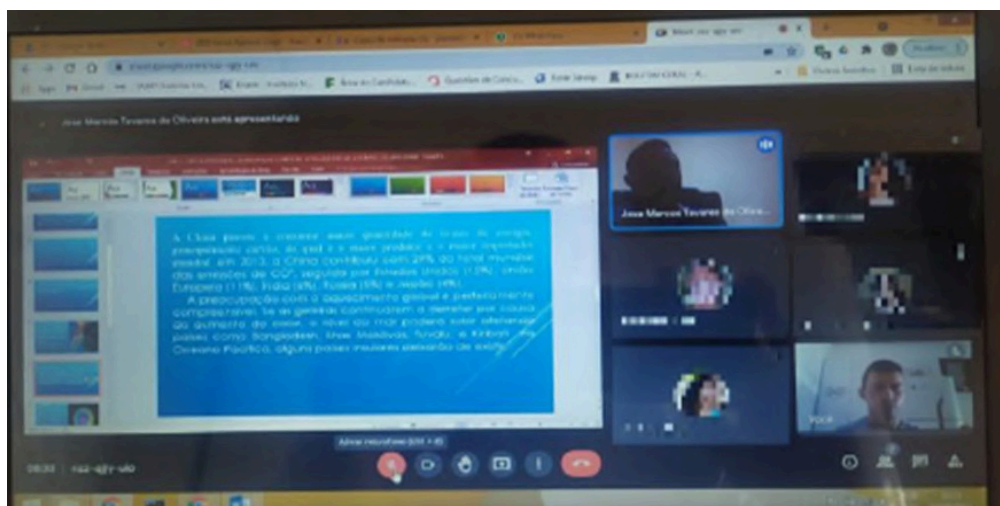


Fonte: Acervo do autor (2021)

Na aula observada de Geografia do professor José Marcos (Figura 7), houve a continuação do conteúdo “A Atmosfera e as mudanças climáticas da poluição do ar e os impactos ambientais”. A aula foi realizada na sala virtual através da plataforma Google Meet. O professor utilizou um quadro para explicar e tirar

dúvidas. Os alunos participavam lendo, interagindo e discutindo estudos de caso. Ao término da aula foi entregue uma atividade para ser respondida e disponibilizada na plataforma Classroom para os alunos presentes e não presentes na aula.

Figura 7 - Momento da aula sobre Atmosfera e as Mudanças Climáticas



Fonte: Acervo do autor (2021)

Em outra aula de Física com a professora Larissa foi exibido um vídeo do Youtube que abordava o conteúdo sobre a “A Gravitação Universal e as Leis de Kepler”. Em seguida, foi aplicado um exercício de fixação de aprendizagem. Aula objetiva e dinâmica fez com o que os alunos prestassem atenção.

4.3. ETAPA DE REGÊNCIA

O **Estágio Supervisionado III** inicia a regência do ensino, ganhando novo personagem na condução das aulas, novas metodologias, novos conteúdos e ritmos de aprendizagem. É o momento que o estagiário exercita sua autonomia de forma imparcial e respeitosamente no tratamento com os alunos, na explicação do conteúdo, tirando dúvidas e reformulando metodologias diante do surgimento de novos desafios. Ato de superação que antes fora idealizado durante a licenciatura, e ganhou forma em sala de aula.

O estágio III ocorreu no período de 23 agosto a 11 novembro de 2022, no Getúlio Vargas, porém, utilizando o laboratório de informática da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, uma vez que aquela escola não dispõe de estrutura física para um laboratório de informática.

O período do estágio foi distribuído em atividades pedagógicas que permeiam atividades de planejamento¹, preparação das aulas, regência, registro e escrita do relatório final. As atividades desenvolvidas foram necessárias para computar a carga horária total de 100 horas de estágio supervisionado.

Foi preciso manter contato prévio com a direção da escola Ivan Bichara para ajustes de horários e disponibilidade do laboratório. Muitas vezes não ocorreu o efetivo ajuste, ora porque os professores da escola faziam uso do espaço, ora porque os horários disponíveis eram inviáveis aos da supervisora que acompanhava as aulas.

A professora Larissa Bento, estava à frente da disciplina de matemática com os alunos do 9^a ano do Ensino Fundamental. As aulas aconteceram pela manhã nas segundas e nas terças feiras, no formato presencial com 5 aulas semanais.

No primeiro encontro com os alunos, professora e supervisora houve apresentação da turma e foi feita uma explanação do curso de informática, da importância da informática para o ensino como e ascensão no mercado de trabalho. Tudo para os alunos era novidade porque eles não tinham aulas sobre esse tema.

No segundo encontro, foi aula teórica utilizando o livro de José Luíz Carneiro, Introdução à Informática Básica² – Histórico sobre Hardware e Software. Os alunos estavam atentos com a abordagem do conteúdo que tratava dos princípios básicos de funcionamento de um computador, de hardware e seus periféricos.

Foi discutido a parte física do computador, os dispositivos de entrada e saída de dados, como o usuário ligava e desligava o computador. Falou-se sobre software, como era feito e qual sua utilidade na prática. Logo em seguida foi aplicado um questionário³.

Na quarta aula foi prática no laboratório de informática. Todos os computadores já tinham o pacote Office instalados. Os alunos já acomodados receberam uma atividade⁴ para ser digitada no Word.

¹ Plano de ensino. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1DChv-6SMCfon2Y1Wsw0mgG-iw-mFpEKJ>

² Material de aula. Disponível em:

docs.google.com/presentation/d/10yhz0x6Jo188KaRaohlKRBXanYNtF2Cz

³ Questionário aplicado em aula. Disponível em:

drive.google.com/file/d/1aiWzygmegDu3FU7C5bNDD6Vbx7XCLxmr

⁴ Exercício de digitação. Disponível em:

drive.google.com/file/d/1RpEqHQDqQH3-UROAdJBhZ3AX7Z0e3zXd

Figura 8 - Aula de digitação no laboratório de Informática



Fonte: Acervo do autor (2022)

A quinta aula foi a continuação da atividade anterior, que ficou incompleta para alguns estudantes. Aos que conseguiram terminar a primeira parte, foi entregue o mesmo texto para outras atividades listadas. Foi orientado a fazer: inserção de imagens, ajustar a fonte do texto, o layout da página, design do texto e inserir um vídeo da internet.

Na sexta aula, ainda com a ferramenta word foram trabalhados o curriculum vitae⁵. Os alunos receberam o arquivo em branco para edição. Foram responsáveis por editar o arquivo e preencher com suas informações pessoais, obedecendo a ortografia gramatical, bem como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A Figura 09 evidencia o momento da aula em que os alunos estão utilizando a ferramenta do word na edição da atividade proposta.

Na sétima aula foi praticado o tema de planilhas eletrônicas⁶ com exercícios das principais operações matemáticas. Conheceram algumas fórmulas matemáticas que pudessem usar na rotina diária e principalmente em trabalhos escolares.

⁵ Atividade de digitação. Disponível em: docs.google.com/document/d/1R8ZOA8Rz9yBqjf8tAHJYwx8P-pQG7ceS

⁶ Atividade de planilhas eletrônicas. Disponível em: docs.google.com/spreadsheets/d/1kO0q0P3UTdFGyl4JkCTsgaODsJuuX6q9

Figura 9 - Aula de edição do currículo no *Word*



Fonte: Acervo do autor (2022)

Na oitava aula, foi continuação do assunto anterior, foi realizada a criação e edição de gráficos.

Na nona aula foi trabalhada a navegação na internet⁷. Os alunos puderam conhecer os recursos da internet, fazer pesquisas com filtros e navegar por sites e conhecer alguns mecanismos de segurança ao acessar a rede.

Por fim, na décima aula, foi apresentado a ferramenta de apresentação de trabalhos, o Powerpoint⁸. Os alunos criaram a partir de um tema específico escolhido por cada um deles.

No estágio III a experiência em sala se evidenciou de forma positiva. Foram momentos de partilhar conhecimentos entre aluno versus alunos, professor versus alunos. Etapa que foi desafiadora desde o início do planejamento, preparação, ensino, pontualidade, início e finalização das aulas.

Os encontros foram momentos de superação, que permeia desde a falta de estrutura do colégio até a falta de um laboratório de informática no local. Sendo preciso realizar a atividade prática em outra escola, onde os alunos perdiam tempo ao fazerem os deslocamentos entre os colégios. No entanto, os alunos puderam

⁷ Atividade de internet. Disponível em:
drive.google.com/file/d/1OO_dydl3MhYYKEhoddZDjyKfgBy5hRTv

⁸ Atividade de apresentação de slides. Disponível em:
docs.google.com/presentation/d/1Lk4P5effltdZpHATKGVbdtvABwfVRlr5PPr_IcL9rkw

vivenciar para suas vidas novos conhecimentos que nunca haviam visto no ensino fundamental.

O **Estágio Supervisionado IV** foi realizado no período de 18 de março a 17 de julho de 2024, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio Vargas, com todas as atividades trabalhadas em sala.

O referido estágio exige prática em laboratório de informática, no entanto, a escola que cedeu o espaço durante o Estágio III, está em processo de reforma e os alunos deste prédio foram remanejados para outro local. Com isso, o laboratório não esteve à disposição.

A regência ocorreu com a turma do 3^a ano do Ensino Médio. A turma era composta de 20 alunos, porém comparecia às aulas uma média de 15 a 17. A prática se deu nas aulas da disciplina de matemática, sob supervisão da professora Larissa Bento.

Neste contexto, será apresentada a análise do questionário aplicado⁹⁹, disponível no **Apêndice A**, que teve como objetivo coletar informações antes de iniciar a regência docente. Em seguida, será apresentada as experiências em sala de aula, em um período de cinco semanas sob a óptica das metodologias aplicadas. Concluindo a experiência com a análise crítica de alguns alunos a respeito das atividades ministradas, através do segundo questionário, disponível no **Apêndice B**.

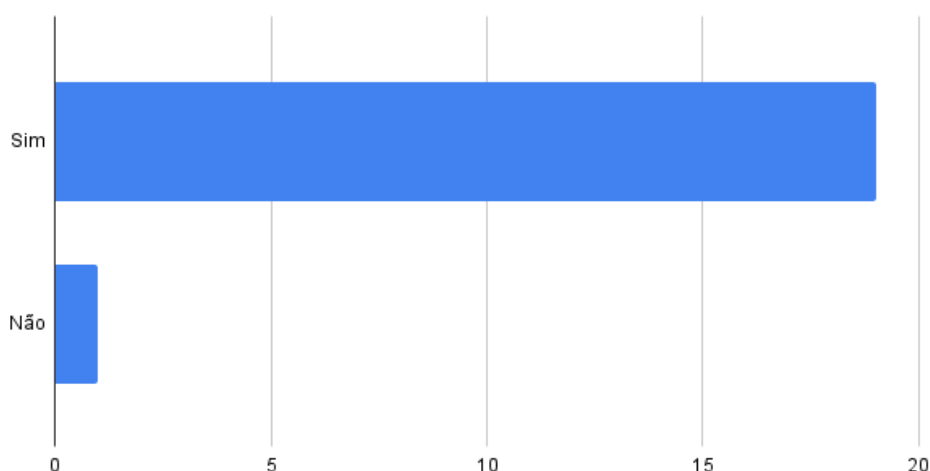
Foi aplicado um questionário no google forms com o objetivo de coletar informações e conhecer o perfil dos alunos, e assim, planejar melhor a condução das aulas. Como mostra o Gráfico 1, grande maioria responderam a esse primeiro questionário. Salienta-se que as questões da pesquisa foram inseridas na ordem do contexto abordado.

Após análise das informações coletadas, foi constatado que a maioria sente a necessidade de um laboratório de informática no ambiente escolar. A referida escola não dispõe de estrutura para esse espaço. No entanto, o anseio em almejar um local de aprendizagem desse contexto é evidente, visto que os alunos já tinham relatado a intenção dos professores de passar trabalhos digitados.

⁹⁹ Questionário de Informática. Disponível em:
drive.google.com/file/d/1fDUCzSe73JBIPs_DizlwSWBsjBpWTs35

Gráfico 1 - Importância do laboratório de informática

6. Seria interessante ter um laboratório de informática ?



Fonte: Acervo do autor (2022)

Alguns professores confirmaram essa afirmação. Diziam que não solicitavam trabalhos digitados aos alunos, porque eles alegavam que não sabiam fazer, ou tinha que pedir ajuda a alguém ou até pagar pela digitação, outros porque não tinham um computador ou conhecimento de informática. As condições financeiras dos pais eram outro fator importante para essa dificuldade. As respostas dos professores eram unânimes.

Havia uma certa indignação por parte de alguns dos professores. Caso precisasse utilizar o projetor da sala, teria que trazer seu notebook ou algo do tipo. A escola não disponibiliza o conjunto de recursos por completo. Se tinha a TV, não tinha o aparelho para espelhar o vídeo. Se tinha o projetor, faltava algum cabo para conectar ao computador. Visto que não era consertado a tempo quando quebrava ou não tinha recursos para comprar outro. Aos que utilizavam algum recurso tecnológico, utilizavam seus materiais próprios.

Visto a ausência do espaço de informática, a necessidade que os alunos tinham diante dos assuntos básicos de informática, evidenciou-se como uma alternativa para utilizar os recursos das TIC em prol dessas deficiências.

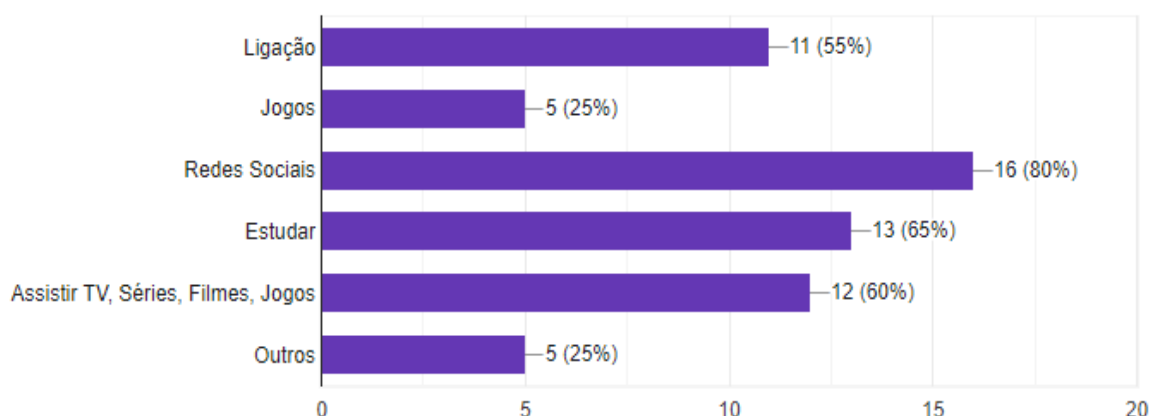
Os alunos tinham seus aparelhos (smartphones) com acesso a internet. Nos encontros das aulas teóricas não se ausentaram desta ferramenta. Foi constatado que através deles, os alunos faziam uso de outros recursos tecnológicos. Por exemplo, para outras atividades como: ligações, usar para jogos, assistir filmes e acessar redes sociais.

No entanto, a busca pelo aprendizado faz sentido no contexto social dos alunos. O Gráfico 2 mostra que o tempo é preenchido nas atividades de estudos por 65% dos alunos.

Gráfico 2 - Finalidade do aparelho celular

4. Você usa o seu celular para qual finalidade?

20 respostas



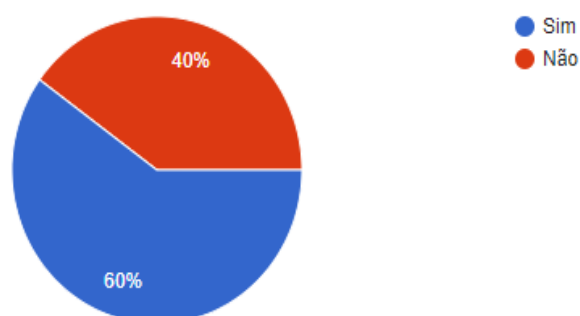
Fonte: Acervo do autor (2022)

Os alunos também afirmaram desconhecer sobre o tema de informática (Gráfico 3). Mesmo diante dos recursos tecnológicos que faziam uso do smartphone, muitos consideravam que era uma novidade para eles. Com isso, delimita o que era mais oportuno para aquele momento, ao ponto que o domínio do uso da ferramenta não impõe o conhecimento dos conceitos de hardware e software, ou os recursos do smartphone não eram usufruídos com aproveitamento. O que permite a introdução desses assuntos.

Gráfico 3 - Análise de informática

9. Informática é novidade pra você?

20 respostas



Fonte: Acervo do autor (2022)

A Figura 10 mostra sugestões feitas pelos alunos, sendo algumas voltadas à utilização TIC para apoio das aulas.

Figura 10 - Respostas dos alunos

8. O que poderia melhorar nas aulas para os alunos?

20 respostas

mais aulas com jogos digitais	Que as aulas fossem menos em escritas	
Ter aulas de informática	Ter mais aula prática	Ter acesso a computadores
Computadores disponíveis para todos eles.	Uso de tecnologia	Um laboratório
Aprender usar o computador	Dinâmicas são bem interessantes	Poderia mudar o jeito das aulas
Ter um sala para os alunos e computador,	Muita coisa	Mais assuntos de matemática.
n sei	Computadores	Ter um sala de aula para nos aluno
Ter uma sala informática na escola.	Ter acesso a computadores	Em tudo
nada	Um laboratório	

Fonte: Acervo do autor (2022)

Os alunos sugeriram a mudança da metodologia das aulas. O que poderiam ser em laboratórios de informática, o que não era possível tanto pela falta de estrutura no prédio como por não dispor de outro ambiente cedido por outra escola naquele momento. Sugeriram que houvesse mais práticas de jogos digitais, que as aulas fossem mais dinâmicas, ou seja, mudasse a rotina tradicional de ensino trabalhada pelos professores nas aulas

Em meio as sugestões, a falta de um laboratório de informática se destacava entre as opções de respostas. A necessidade de aulas de informática é importante, inclusive em turmas prestes a concluírem o ensino médio e em seguida a serem submetidas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar nas universidades.

4.4. PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DE REGÊNCIA

Serão apresentadas, neste tópico, a prática formativa durante o estágio IV. A realização dessa experiência ocorreu de março a julho de 2024, ao longo de cinco semanas com auxílio de dispositivos móveis.

Para o estágio final foi planejado, como proposta, módulos de aulas sobre ferramentas de escritório (pacote office) e a interdisciplinaridade envolvendo conteúdos de matemática e aplicativo de jogo.

O plano de aula foi pensado a partir da falta do laboratório de informática e com base nas respostas obtidas com o questionário. As práticas foram realizadas através dos dispositivos móveis dos alunos e com o auxílio do software “Kahoot”, uma plataforma online de ensino baseado em gamificação, usada como forma de tecnologia educacional em instituições de ensino.

O material teórico foi elaborado em slide e apresentado tanto na TV como em projetor, conforme ficavam mais acessível aos alunos. Os conteúdos teóricos e práticos eram sempre alternados para não ficarem uma aula extensa e cansativa. Sempre ao final das aulas eram feitos exercícios de fixação.

Na primeira aula de informática básica, a atividade foi criar uma conta Gmail¹⁰ para os alunos que ainda não tinham conta, nem conheciam as ferramentas do Google Workspace¹¹, ou por exemplo Google Drive. Feito esse procedimento, os alunos, foram encarregados de editar o seu curriculum vitae, alimentar com informações pessoais. Foi disponibilizado um modelo para ser alimentado com as informações de cada aluno. Para essa atividade recorreu ao google documents. Ferramenta de edição de texto do drive.

Finalizado o trabalho, foi feito o download do arquivo para deixar salvo na pasta do seu drive. Também os alunos compartilharam seus currículos entre eles através do correio eletrônico (e-mail).

Na segunda aula, foram discutidas as funcionalidades e os recursos do drive. Muitos alunos não o conheciam, alguns só tinham ouvido falar. Como atividade, foi proposta a criação de uma pasta de cada aluno com o plano grátis para salvar as atividades realizadas nas aulas. Foram discutidas algumas funcionalidades dessa ferramenta de criação de arquivos. Como usar os documentos offline, criar formulários, compartilhar arquivos, fazer a adaptação de textos, bem como usar planilhas eletrônicas.

¹⁰ Atividade de elaboração de email. Disponível em:

docs.google.com/presentation/d/1R59HmvEO5Eyd6Tb4n6PkcZaAcrepUxal

¹¹ Atividade do Google Workspace. Disponível em:

docs.google.com/presentation/d/1RFXiX6j0_isGTYyA3Lnmcl9TpY_2hgk

Na terceira aula, foi discutido sobre segurança da informação¹², entre os principais assuntos abordados estavam: código malicioso; tipos mais comuns de vírus e como eles agem para infectar o sistema; prevenções contra ataques de vírus; propagação de código malicioso.

Toda atividade prática foi por meio dos aparelhos celulares dos alunos. Um momento dessas aulas está indicado na Figura 11.

Figura 11 - Avaliação da metodologia de ensino



Fonte: Acervo do autor (2022)

Na quarta aula, os alunos puderam conhecer e criar suas contas no currículo Lattes/CNPQ. Esse é um dos principais instrumentos de validação acadêmica e científica do País. São alunos concluintes do segundo grau e todos vão prestar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM do corrente ano. Esta é uma forma de se antecipar e deixar o currículo de cada um atualizado, já pensando nos futuros trabalhos que poderá desenvolver durante a vida acadêmica.

Na quinta aula, fizeram uso da internet. O Google Chrome foi o navegador utilizado para fazer buscas e pesquisas na internet. Na aula foi abordado mecanismo de pesquisas com palavras chaves e outros mecanismos de busca, como a captura de figuras relacionadas ao assunto estudado para fazerem seus trabalhos de sala.

¹² Aula sobre segurança da informação. Disponível em: docs.google.com/presentation/d/1RTb7ApsjqRKnuHvctZdOHhUU9KXL9kBw

Na sexta aula, foram trabalhadas as planilhas eletrônicas¹³ com fórmulas e cálculos matemáticos. Foi utilizado o Google Planilhas do Workspace. Foram feitos alguns exercícios com simulação de controle de gastos. Os alunos tiveram uma noção do custo mensal das famílias deles.

Na penúltima aula, eles puderam aprender um pouco mais sobre Sistema Computacional do Smartphone¹⁴. A parte física, os softwares e o espaço da memória do aparelho. Como podemos adaptar o conteúdo dos computadores para serem usados em seus aparelhos portáteis. Puderam aprender e distinguir os tipos de memórias do seu aparelho: memória ROM, RAM e Interna (cartão de memória). Conhecer a configuração do seu aparelho e realizar configurações físicas e recursos acessíveis que eles pudessem fazer uso. Orientação de como evitar desperdício de memória que não estivesse usando seus aplicativos. Ao final foi feito um exercício de todo conteúdo já visto por meio da plataforma Kahoot.

No último encontro, foi possível juntar o conteúdo de informática ao assunto que a professora estava trabalhando com os alunos, sendo esse um momento de interdisciplinaridade entre matemática e informática. O encontro se deu com a continuidade do assunto, probabilidade, com o acréscimo dos assuntos: probabilidade condicional e da união, onde ocorreu a aplicação de um questionário¹⁵ através do Kahoot.

Durante as aulas era feito o registro fotográfico dos momentos coletivos na sala, e a lista de frequência¹⁶. Como forma de incentivar os alunos, ocorria a premiação de recompensas para quem acertasse mais questões.

O algoritmo dessa plataforma, mede o tempo de resposta de cada usuário. Quanto maior o tempo de resposta, mais pontos ele perde, como também perdem pontos quem erra a resposta. Quando todos os alunos responderem as questões é apresentado um ranking de pontuação e a colocação de todos. Ao término das questões é apresentado o pódio dos três primeiros colocados nessa atividade gamificada.

¹³ Aula sobre planilhas eletrônicas, material adaptado. Disponível em:

docs.google.com/spreadsheets/d/1SEr4Ai-ZC34f9-S-O50RRONnftVk2m0V

¹⁴ Aula sobre aprendizagem digital. Disponível em:

docs.google.com/presentation/d/13wQjOxRmB8bYZ_NEO_KPgPlwKudrijgwv

¹⁵ Atividade realizada com Kahoot. Disponível em:

drive.google.com/file/d/1EdkLYH7ArFVPr3Baz8tsXtDILkk4oA8P

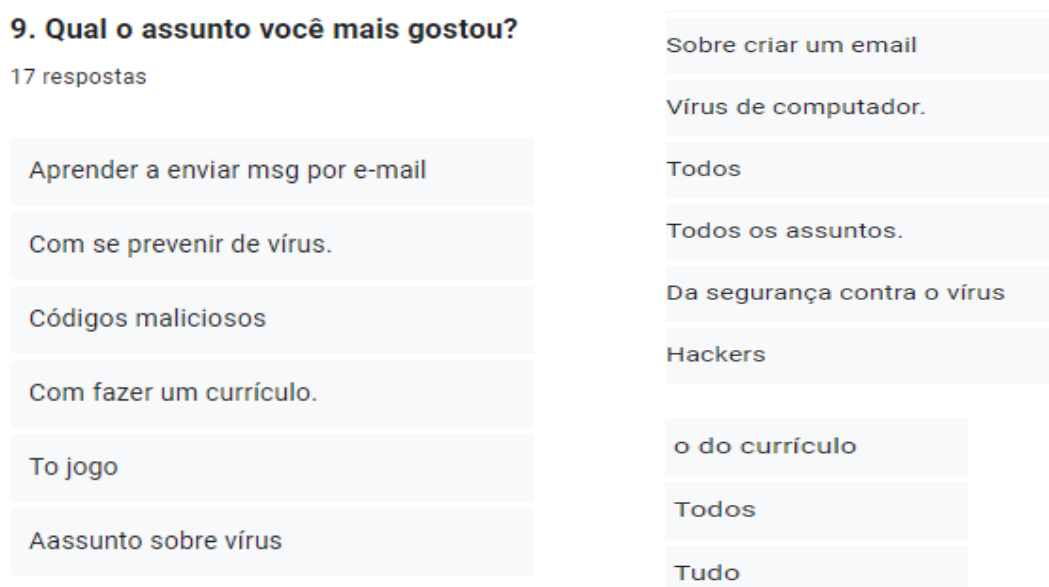
¹⁶ Lista de frequência. Disponível em:

drive.google.com/drive/folders/11ZEIFGIJxakEoW5OGkyI0WTVX3DNZsI2

Além do questionário aplicado anteriormente, outro questionário¹⁷ foi elaborado e respondido após o término das aulas. O questionário objetivou investigar a opinião dos alunos com relação às aulas a partir da utilização dos dispositivos móveis, das aulas interdisciplinares e dos questionários no formato de jogos com recompensas, desta forma, diagnosticar a eficácia desses métodos para a aprendizagem.

Na avaliação dos alunos o resultado foi positivo, em relação ao emprego dos dispositivos móveis atrelado a prática do estudo aos conteúdos abordados diante dos questionários no formato de jogos realizados. É possível perceber na Figura 12 que os alunos informaram que houve contribuição para que tivessem uma aprendizagem significativa. Diante disto, é evidente que o formato de jogos educativos são formas divertidas e práticas de aprendizado que só vêm a contribuir com o ensino.

Figura 12 - Avaliação do conteúdo



Fonte: Acervo do autor (2022)

Diante dos resultados, o uso dos dispositivos móveis junto às TIC foi válido, frente a ausência de um laboratório de informática. O planejamento foi requisito imprescindível ao bom andamento das aulas, uma vez que os alunos tinham um conhecimento prévio da funcionalidade da ferramenta empregada nas aulas. As

¹⁷ Questionário sobre a realização das aulas. Disponível em: drive.google.com/drive/folders/187VgzLaVnu6FwCm75Woma7N4LI7Trvqk

atividades submetidas eram realizadas de forma interativa ampliando o conhecimento e cumprindo os requisitos traçados, auxiliados através dos aparelhos móveis. O Gráfico 4 detalha sobre o uso do smartphone durante as aulas.

Gráfico 4 - Usabilidade do smartphone

13. Qual foi sua dificuldade em usar seu smartphone para as aulas de informática?

17 respostas



Fonte: Acervo do autor (2022)

Sobre os assuntos trabalhados em sala, pode-se destacar que foram atendidos os anseios dos alunos. Muitos relataram não terem conhecimento de algum tópico apresentado, afirmaram terem assimilado o conteúdo passado e informaram o interesse pelas aulas.

Afirmaram que a prática do ensino diante de premiações alinhados à interdisciplinaridade e às recompensas (pontos extras ou chocolates), impulsionam a motivá-los a vencerem as competições.

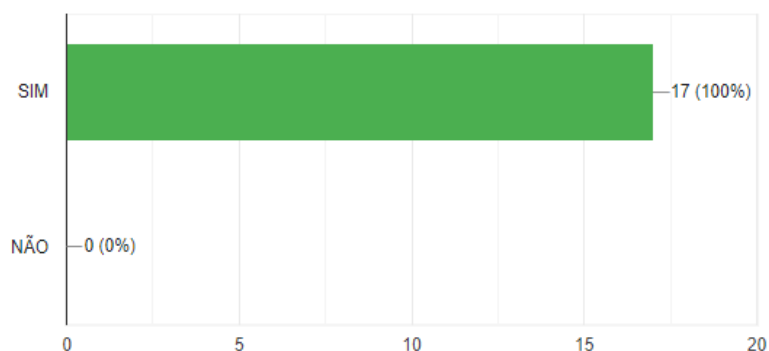
Para Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Bzuneck (2000, p. 10) ainda diz que “toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade”.

O Gráfico 5 mostra que por unanimidade os alunos julgaram como importantes os conteúdos trabalhados nas aulas.

Gráfico 5 – Novidade dos temas abordados

1. O conteúdo abordado nas aulas de informática foi importante para o seu aprendizado?

17 respostas



Fonte: Acervo do autor (2022)

Ao serem questionados sobre o conteúdo abordado, foi relatado por muitos que alguns conteúdos trabalhados foram novidade. Alguns utilizavam a conta de email dos pais, porque ainda não tinham suas contas. Outros porque ainda não tinha nenhum dispositivo móvel. Cada aluno com seu aparelho participou das atividades sem maiores dificuldades, cada um com suas limitações seguindo as devidas orientações.

A Figura 13 retrata a avaliação dos conteúdos de informática que foram trabalhados.

Figura 13 -.Avaliação sobre novidades de assuntos em informática**4. O que foi novidade para você com relação aos assuntos abordados de informática?**

17 respostas

	Criação de email
Tudo	Todos os assuntos.
Aprender a usar as planilhas	Sobre os hackers
Editar e fazer planilhas, currículos.	Como se prevenir de vírus.
Os códigos maliciosos pois tem aplicativo na play store que combate vírus	Foi de aprendizado
Sim, que mas aulas que tive não passava esses assuntos de que é importante.	nenhuma
Tudo	O jogo kahoot

O jogo kahoot

todos foram novidades

Sobre e-mail para min foi novidade.

Fonte: Acervo do autor (2022)

4.5. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Durante o estágio supervisionado houve dificuldades que merecem destaque, desde o processo de escolha da escola de onde seria o estágio, permeando até a etapa de construção do relatório final do estágio.

A falta de prática no planejamento das aulas, como pensar na metodologia que iria trabalhar com os alunos dificultaram um pouco. Durante os estágios I e II as observações das aulas transcorreram no formato remoto devido ao período vivenciado pela pandemia que se estendeu até após as aulas.

No estágio III, as maiores dificuldades eram no deslocamento que os alunos tinham que fazer de um colégio a outro. Nesse intervalo se perdia muito tempo porque era um pouco longe. Os alunos seguiam a pé e além disso perdia tempo com alguma coisa pelo caminho, comprometendo o início das aulas. Conseqüentemente, esse atraso acaba prejudicando as aulas seguintes, após o horário do estágio.

No estágio IV, foi uma surpresa devido à reforma do prédio, sendo preciso refazer todo planejamento das práticas em laboratório para sala de aula, utilizando outros recursos para o ensino. Esse foi um dos maiores desafios enfrentados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito discorrer sobre a vivência no período do estágio supervisionado do curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, em uma escola pública da rede estadual de ensino. Situada no interior da Paraíba, em Lagoa de Dentro, a partir do ensino de informática.

Em relação à prática docente, foi uma experiência importante presenciar as dificuldades dos alunos, suas limitações e observar o interesse nos conteúdos trabalhados. O compartilhamento de conhecimento faz parte do papel do estagiário, o que é crucial nesta etapa de formação docente.

Além disso, foi observado que o modelo de ensino com as metodologias ativas desperta o interesse dos alunos. Isso porque alguns eram mais rápidos e não precisavam esperar os demais para seguirem as demais etapas das atividades. Passam de meros espectadores passivos a autores ativos da aprendizagem.

Vale destacar que o uso dos dispositivos móveis em aulas presenciais contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos, destacando-se os questionários utilizando a plataforma kahoot com recompensas nas aulas como um importante método pedagógico de suporte ao ensino tradicional.

Mediante o aprendizado diante do contexto do ambiente escolar, onde existe a construção de conhecimentos, os desafios são postos à prova a todo momento, mostraram-se que a aplicação das TIC frente ao ensino tradicional favorece o aprendizado e impulsiona o ensino.

Ademais, a partir deste estudo desenvolvido, espera-se que o mesmo possa estimular outros trabalhos acadêmicos que sejam utilizados em estudo, por exemplo, de metodologias ativas com dispositivos móveis.

REFERÊNCIAS

- BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de O.; L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: DF, 2002a.
- _____. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: DF, 2002b.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. Mcgraw do Brasil, São Paulo, 1985. TECCHIO, Edivandro L. et al. Avaliação de Desempenho Humano: um estudo de caso no curso de graduação em Administração na modalidade a distância. RENOTE. V. 6 Nº 2, Dezembro, 2008.
- CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: a educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**, editora SEXTANTE, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2000.
- GALVÃO, C.; REIS, P. **Um olhar sobre o conhecimento profissional dos professores: o estágio de Sofia**. Revista de Educação, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- KALAKOTA, R.; ROBINSON. **M. M-business: tecnologia móvel e estratégia de negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- LIMA, M.S.L.; PIMENTA, S.G. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.
- MARÇAL FLORES, A. **A Informática na Educação: uma Perspectiva Pedagógica**, 1996.
- MELLO, R. **Dificuldades e Possibilidades Relatadas no Estágio Supervisionado em Ciências**, 2015.
- MENEZES, E. P. **Novas Tecnologias: repercussões no tempo e no espaço da educação a distância**, 2003.
- MERIJE, W. **Movimento: educação e comunicação mobile**, 2012.

MORAIS, Philippi, Sedir Grilo de; SILVA, Giancarlo, Lima da; FERREIRA, Herly, Marley Santos; VALENTIM, Ricardo, Alexsandro de Medeiros; ARAÚJO, Bruno, Gomes de. **Utilização de dispositivos móveis na educação a distância.**

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, J. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo.** 23. vol. Brasil: Revista Tecnologia Educacional, 1995.p. 24-26.

MOURA, A.; CARVALHO, A.A. **Mobile learning: two experiments on teaching and learning with mobile phones.** In R. Hijón-Neira (ed.), Advanced Learning. Vukovar, Croatia: In- Tech, 2009. p 89-103.

MYERS, B.A.; BEIGL, M. **Handheld Computing.** IEEE Computer Magazine, 2003.

NEGAVAN, V.; PRETI, O. **Educação a distância fundamentos e políticas,** 2009.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

NYIRI, K. **Towards a philosophy of m-Learning.** In: IEEE International Workshop On Wireless And Mobile Technologies In Education - Wmte, 2002.

OOSTERHOLT, R.; KUSANO, M.; VRIES, G. **Interaction Design Personal Communicator For Children.** In: Conference on human factors in computing systems, 1996.

PENTEADO, M.; BORBA, M.C. **A Informática em ação - Formação de professores, pesquisa e extensão,** editora Olho d 'Água, 2000.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas,** Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PROENÇA, M.C.; PIROLA, N. A. **A resolução de problemas no contexto do estágio curricular supervisionado: dificuldades e limites de licenciandos em matemática.** Revista Eletrônica de Educação Matemática , v. 9, n. 1, 2014.

QUINN, C. **mLearning: aprendizagem móvel, sem fio e no seu bolso,** 2000.

QUINN, C.N. **Designing mLearning: tapping into the mobile revolution for organizational performance,** 2011.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SACCOL, A.Z. **A teoria da hospitalidade e o processo de adoção de tecnologias da informação móveis e sem fio,** 2005.

SACCOL, A.Z.; REINHARD, N. **Tecnologias de informação móveis, sem fio e ubíquas: definições, mapeamento do estado-da-arte e oportunidades de pesquisa.** RAC, v. 11, n. 4, p. 175-198, 2007.

SANTOS VIEIRA, F. M. **Gerência da Informática Educativa: segundo um pensamento sistêmico,** 2009.

SCALABRIN, I.C.; MOLINARI, A. M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.**

SILVA, G. C. G. **Metodologias ativas no ensino híbrido: relato de experiência em estágio supervisionado do curso de licenciatura em computação e informática do IFPB - Ead,** 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, Scielo Brasil, v. 99, p. 205–221, 2018.

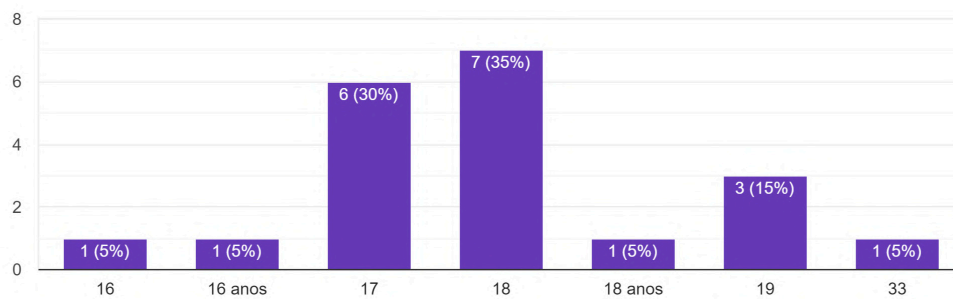
SILVA, J.C.T. **Tecnologia: conceito e dimensões.** XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Coleta de informações

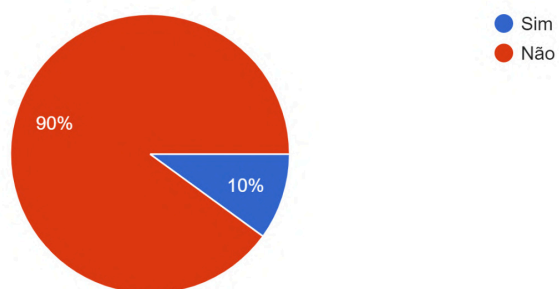
Qual sua idade?

20 respostas



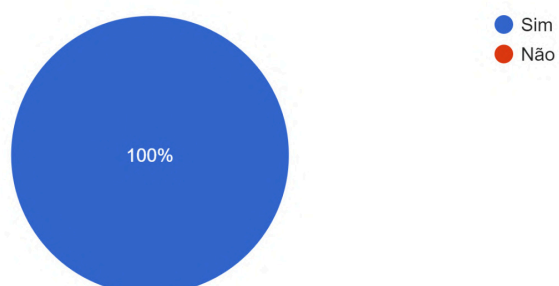
2. Você tem um Computador?

20 respostas



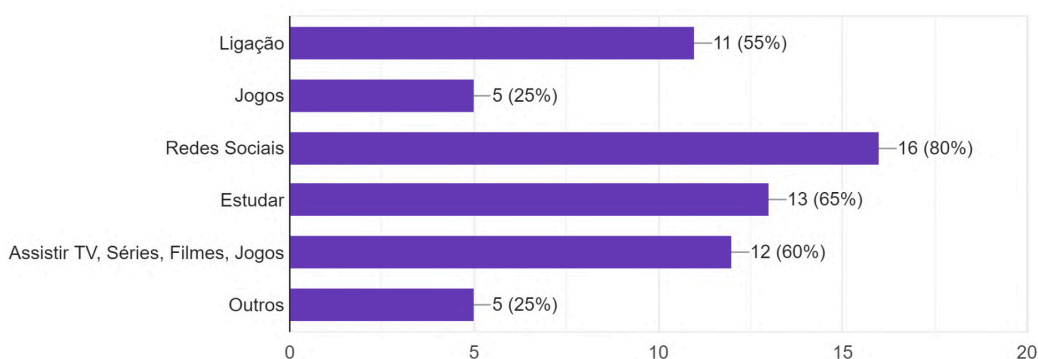
3. Você tem celular com internet?

20 respostas



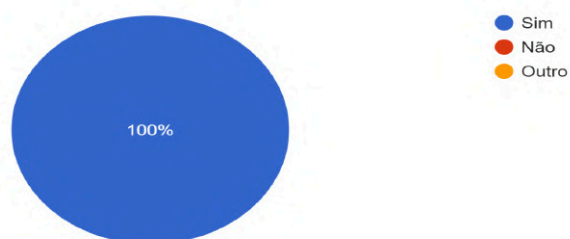
4. Você usa o seu celular para qual finalidade?

20 respostas



6. Seria interessante ter um laboratório de informática para os alunos?

20 respostas



7. O que você sabe de Informática? Escreva com suas palavras.

19 respostas

Nada	Muito pouco
sim, um ambiente para o ensino virtual.	Estudos da computação, aprimorando o conhecimento em computação
Alguma coisa sobre computadores	Aula sobre computação
O básico.	Aula de computação
Um mercado de trabalho que usa computador	Uma sala de computador
e aonde aprendemos a mexer com a tecnologia dos computadores	Poucas coisas
Eu não sei de nada, por tanto não sei também mexer em computador.	Não sei.
não sei nada	Eu não sei de nada
Não sei de nada	

8. O que poderia melhorar nas aulas para os alunos?

20 respostas

mais aulas com jogos digitais	Que as aulas fossem menos em escritas
Ter aulas de informática	Ter mais aula prática
Computadores disponíveis para todos eles.	Uso de tecnologia
Aprender usar o computador	Dinâmicas são bem interessantes
Ter um sala para os alunos e computador,	Muita coisa
n sei	Computadores
Ter uma sala informática na escola.	Ter acesso a computadores
nada	Um laboratório

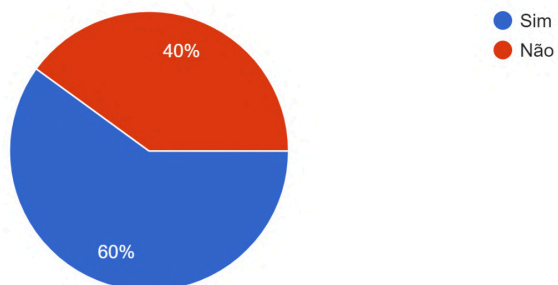
Poderia mudar o jeito das aulas

Mais assuntos de matemática.

Ter um sala de aula para nos aluno

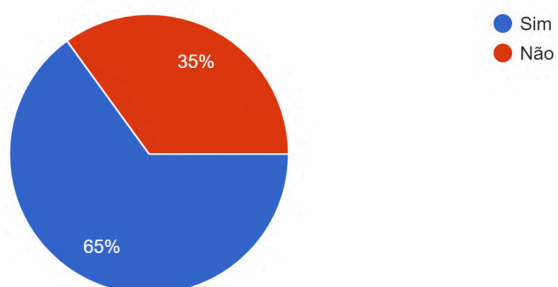
9. Informática é novidade pra você?

20 respostas



10. Não sei nada de Informática.

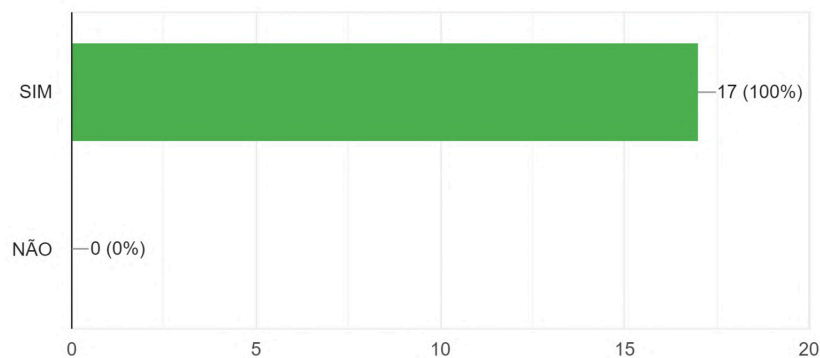
20 respostas



APÊNDICE B - Avaliação dos alunos após o estágio

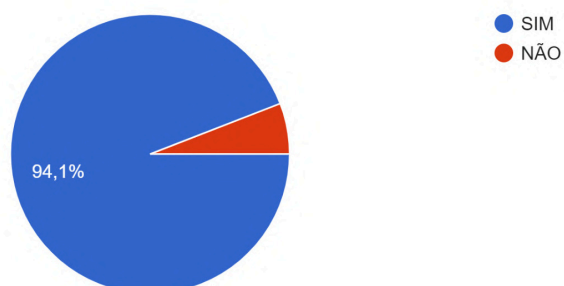
1. O conteúdo abordado nas aulas de informática foi importante para o seu aprendizado?

17 respostas



2. Aulas de informática é importante?

17 respostas



3. Qual assunto você mais gostou? Explique.

17 respostas

De todos	Todos
Probabilidade	De todas.
Dos diversos jogos que teve.	Da segurança contra o vírus
Códigos maliciosos	Sobre os hackers
Como combater aos vírus.	e-mail
Assunto sobre vírus	o assunto de ensinar a fazer um currículo
Sobre os vírus de computador e como se proteger deles.	

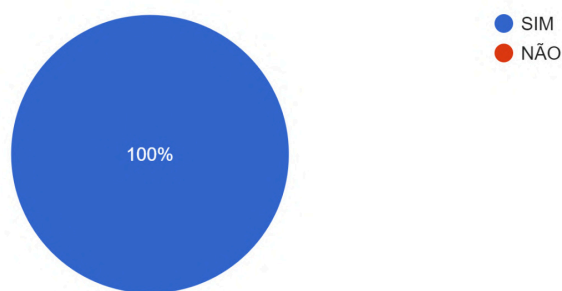
4. O que foi novidade para você com relação aos assuntos abordados de informática?

17 respostas

Tudo	Todos os assuntos.
Aprender a usar as planilhas	Sobre os hackers
Editar e fazer planilhas, currículos.	Como se prevenir de vírus.
Os códigos maliciosos pois tem aplicativo na play store que combate vírus	Foi de aprendizado
Sim, que mas aulas que tive não passava esses assuntos de que é importante.	nenhuma
Tudo	O jogo kahoot
.	
Criação de email	todos foram novidades

5. Você aprendeu alguma coisa?

17 respostas



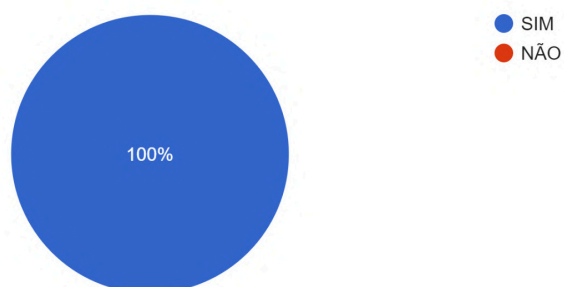
6. Você teve dificuldade em algum conteúdo? Explique.

17 respostas

Não	
Não.	Não, entendi direito até
Não muito	
Não tive dificuldade nenhuma.	Não tive dificuldade.
Um pouco	De como usar o Google drive. Porque nunca tinha usado antes.
Não, entendi direito até	
Não tive dificuldade.	não

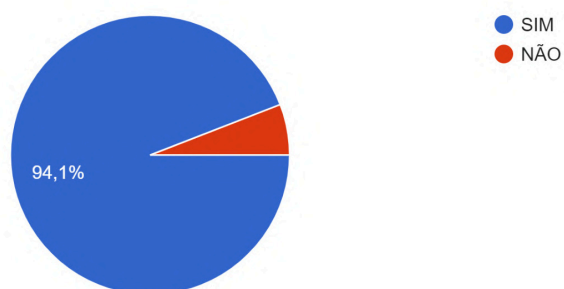
7. Na sua visão o seu celular (Smartphone) ajudou nas aulas de informática?

17 respostas



8. Você tem interesse em buscar mais o aprendizado após as aulas de informática?

17 respostas



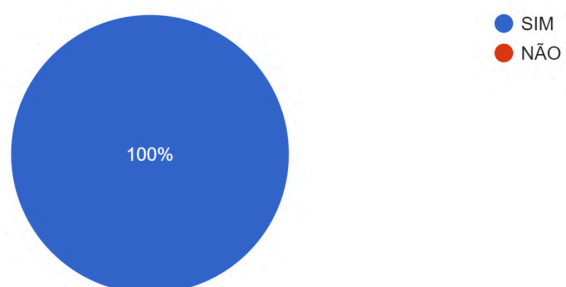
9. Qual o assunto você mais gostou?

17 respostas

Aprender a enviar msg por e-mail	Todos os assuntos.
Com se prevenir de vírus.	Da segurança contra o vírus
Códigos maliciosos	Hackers
Com fazer um currículo.	jogos com kahoot
To jogo	Probabilidade
Aassunto sobre vírus	o do currículo
Sobre criar um email	Todos
Vírus de computador.	Tudo
Todos	

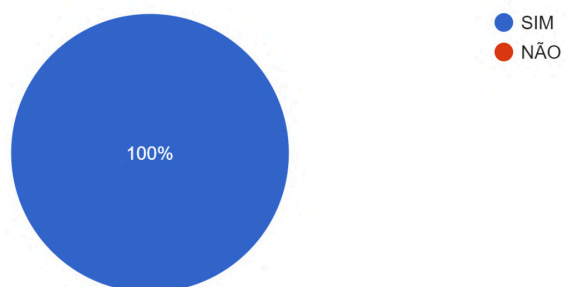
10. Você gostaria de ter mais aulas de informática?

17 respostas



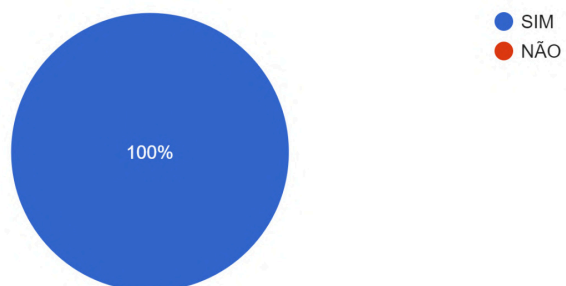
11. As aulas foram divertidas?

17 respostas



12. Você gostou dos questionário apresentado no KAHOOT?

17 respostas



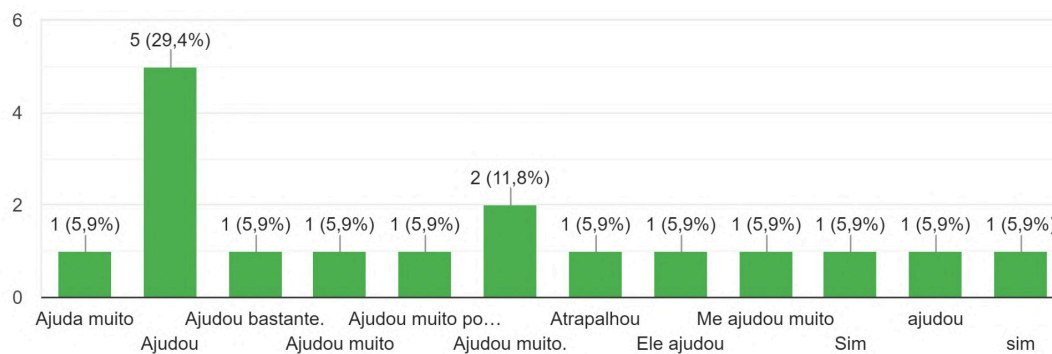
13. Qual foi sua dificuldade em usar seu smartphone para as aulas de informática?

17 respostas



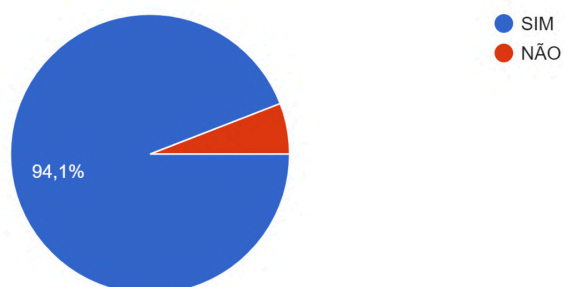
14. O smartphone ajudou ou atrapalhou na aula prática?


17 respostas



15. Receber um brinde é uma das forma mais gratificante para se aprender?

17 respostas



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Joan Alisson
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joan Alisson do Nascimento Adelaide, ALUNO (201422320618) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 12/09/2024 13:51:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/09/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1247105
Código de Autenticação: 1350a94314

